

DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO DE FEIJÃO-CAUPI EM SISTEMA SOLTEIRO E CONSORCIADO COM FORRAGEIRAS

Mônica Bernart De Freitas (bernartmonica@gmail.com)

Gabriel Machado Dalla Martha (gabrieldallamartha@hotmail.com)

Gustavo De Brito Ribas (gustavobritoribas@gmail.com)

Antonio Augusto Souza Silva (antonioaugusto1997@hotmail.com)

Allejandra Arteaga Campos (allejandra.campos@gmail.com)

Mariana Zampar Toledo (marianatoledo@ufgd.edu.br)

Os sistemas consorciados possibilitam a otimização do uso da área de produção, contribuindo com a rotação de culturas e diversificação das espécies, resultando, por sua vez, em melhoria da qualidade do solo e resiliência do ambiente de cultivo. O feijão-caupi, cujo cultivo encontra-se em expansão na região Centro-Oeste do Brasil, pode ser produzido em sistema solteiro ou consorciado, neste último caso tanto visando ao estabelecimento da forrageira para cobertura do solo como para pastejo. O sistema, denominado Gravataí, consiste no consórcio de feijão-caupi com espécies do gênero *Urochloa* ou *Megathyrus*. Esta pesquisa teve o objetivo de avaliar o desenvolvimento, os componentes da produção e a produtividade do feijão-caupi em consórcio com diferentes espécies forrageiras. O experimento foi instalado na Fazenda Experimental de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Grande Dourados, localizada em Dourados-MS. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições. Os tratamentos consistiram do cultivo do feijão-caupi consorciado com quatro forrageiras (*Urochloa brizantha* cv. Xaraés, *Urochloa ruziziensis*, *Megathyrus maximum* cv. Zuri e *Megathyrus maximum* cv. Tamani), que foram semeadas manualmente na entrelinha, após a completa emergência das plantas. Adicionalmente, cultivou-se o feijão-caupi em sistema solteiro. No florescimento, foram avaliadas a altura de plantas e a massa da matéria seca da parte aérea. Na colheita, foram avaliados o número de vagens por planta, o número de grãos por vagem, a massa de 100 grãos e a produtividade de grãos. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Concluiu-se que o desenvolvimento das plantas, os componentes de produção e a produtividade de grãos de feijão-caupi cultivado em sistema consorciado não diferem do cultivo solteiro, representando, portanto, uma prática benéfica e sem reduções no potencial produtivo da espécie.

Agradecimentos à UFGD, pela concessão da bolsa à primeira autora.